

# humanitas



Vol. LXII  
2010

LESZL, Walter, *I Primi Atomisti. Raccolta dei Testi che riguardano Leucippo e Democrito*, Firenze, Leo S. Olschki, 2009, LVIII, 449, 326 pp. ISBN: 978-88-222-5851-9.

Inserida na colecção *Accademia Toscana di Scienze e Lettere “La Colombaria”*, série *Studi*, da qual constitui o número 246, esta obra consiste numa proposta de organização e tradução para italiano<sup>11</sup> dos textos atribuídos aos Atomistas. O volume abre com uma introdução genérica (pp. V-LVIII) e termina com um sumário ou tábua de conteúdos (pp. 437-449) que sintetiza com grande detalhe a organização dos textos apresentados. Por último, foram incluídos num *CD* apenas alguns elementos complementares<sup>12</sup>.

Sublinho, antes de tudo, que não se trata de uma selecção ou antologia, antes de uma recolha que pretende ser integral; pelo que todas as omissões se devem a critérios estritamente filológicos. Por outro lado, não será uma edição *stricto sensu* (isto é, enquanto depuração crítica de uma tradição escrita), visto que, como esclarece o A., os textos apresentados foram colhidos de edições já existentes (p. LVI).

A introdução é fundamentalmente centrada em aspectos metodológicos. Após uma breve apresentação da estrutura do volume e respectivos critérios filológicos e editoriais (pp. V-VIII), o A. reconstitui, com um rigor admirável, as condições em que os textos atribuídos aos Atomistas chegaram até nós, distinguindo, para tal, os vários tipos de fonte (pp. VIII-XXXV). Sobressaem Aristóteles e Teofrasto pelo facto de serem os únicos que terão consultado os originais (p. X<sup>13</sup>). Destes derivam duas outras linhas: os comentadores do Estagirita (nomeadamente Alexandre de Afrodísias, João Filópono e Simplício) cujos contributos se basearam em textos doxográficos e epítomes, com a excepção de Sexto Empírico que, como Plutarco, terá tido acesso a antologias (pp. X-XI, XXVI-XXVII; *Supplementi*, pp. 1-2, 4-6); toda a tradição doxográfica, que, pela leitura crítica dos *Doxographi Graeci* de Diels, o A. resiste em reduzir às perdas *Φυσικῶν δόξαι* de Teofrasto (pp. XVII-XIX). Nesta segunda via de transmissão, destacam-se duas categorias

<sup>11</sup> Excepto os textos em árabe para os quais o A. utilizou outras traduções: 60.2 em inglês; e 7.3 em alemão.

<sup>12</sup> Dado que estes surgem em documentos (versões .doc e .pdf) individuais, referi-los-ei, daqui em diante, pela primeira palavra do título seguida da(s) página(s) em questão.

<sup>13</sup> O caso de Platão, abordado em *Presentazione*, pp. 37-38, é assaz particular, já que alude às teses atomistas sem referir o nome dos autores; certamente teria tido acesso aos originais.

particulares: os escritos médicos conservados principalmente nos textos de Sorano (na sua maioria transmitidos nas versões latinas de Célio Aureliano e Tertuliano); e também os éticos veiculados por Plutarco, Cícero e Séneca, a que se acrescenta a tradição gnomológica subsistente em Estobeu, numa recolha anónima de sentenças atribuídas a “Demócrites” (que o A. identifica com Demócrito; v. p. XXXII; *Supplementi*, pp. 8-10) e nalgumas antologias mais tardias (v. *Supplementi*, pp. 10-17, 21-25). Há ainda a salientar o contributo dos biógrafos para aspectos doutrinários, nomeadamente o epistolário anónimo (e espúrio) entre Hipócrates e Demócrito que, apesar de romanesco, deixa transparecer alguns títulos e conteúdos das suas obras (pp. XXII-XXIII); e, em último lugar, o caso particular do epicurismo cujos principais fundamentos derivavam do atomismo antigo. Por esse motivo, os autores desta escola retomaram várias teses dos seus “antepassados” ideológicos, parte das quais foi conservada pelo *Aduersus Colotem* de Plutarco, por Diógenes de Enoanda e Filodemo.

A conclusão de toda esta resenha é desoladora: as citações mais extensas e significativas devem-se a autores tardios (Sexto Empírico, Galeno e Diógenes Laércio), enquanto que os mais autorizados, Aristóteles e Teofrasto, apenas discutem breves expressões ou mesmo palavras isoladas (p. XI).

No que respeita à secção suplementar incluída no *CD* apenso, dela constam os seguintes elementos: lista de abreviaturas; bibliografia; tabelas de correspondência com outras edições; glossário; uma versão alargada da tábua de conteúdos que inclui as passagens contidas em cada secção; índice de autores antigos; 17 suplementos à introdução que desenvolve algumas questões particulares aí afloradas; uma extensa (97 pp.) secção dedicada a comentários de natureza filológica aos textos traduzidos; um quadro sinóptico dos principais axiomas do atomismo distribuídos de acordo com a tábua de conteúdos; finalmente, uma listagem dos textos incluídos e excluídos pelo A. a par de um cotejo das restantes edições.

Todos estes elementos são de fundamental importância, na medida em que enriquecem bastante o volume do ponto de vista funcional e também conteudístico. No entanto, cumpre fazer algumas observações sobre alguns deles. Quanto à lista de abreviaturas, apenas diz respeito a autores e obras antigos; teria sido vantajoso incluir também abreviaturas genéricas como “sez.” ou “om.”. No que respeita ao glossário, afigura-se bastante útil pelo facto de elencar os principais termos gregos seguidos da respectiva tradução e também das passagens em que ocorrem; estranhamente, a listagem não segue uma ordem alfabética nem qualquer outra minimamente evidente.

Finalmente, cumpre apenas dizer que o volume teria ficado bastante mais enriquecido se alguns destes elementos tivessem sido integrados na versão impressa; nomeadamente os índices e as concordâncias, fundamentais para a consulta de uma recolha de textos desta natureza. Não estando incluídos, o aspecto funcional sai empobrecido, porquanto dependente do uso acessório de um computador.

A propósito da pertinência da obra, diz o A. que procurou apresentar uma recolha mais completa do que as existentes (p. VI), tendo em conta apenas as principais: a de Natorp, mais antiga e exclusivamente dedicada à ética de Demócrito<sup>14</sup>; a canónica de Diels-Kranz<sup>15</sup>; e outra mais recente de Luria<sup>16</sup>. As diferenças em relação a estas devem-se, quer à inclusão de textos que tenham sido recentemente publicados, passado despercebidos ou simplesmente rejeitados; quer à exclusão de outros. Dada a impossibilidade de analisar com um mínimo de rigor todas as discrepâncias entre as edições e os critérios que as fundamentam (v. pp. VI-VIII, L-LVI; *Ragguaglio; Supplementi*, pp. 19-21), opto apenas por registar os acrescentos devidos a novidades editoriais. Antes disso, sublinho ainda a opção de incluir alguns textos de outros autores que, não referindo nem aludindo aos Atomistas, abordam problemas que lhes são afins: por exemplo, os argumentos eleatas contra a pluralidade (16.2 = 28 B 8.22-25 DK = Simp. *in Ph.* 144.29) e a existência do vazio como condição de movimento (16.5 = 30 B 7.7-10 DK = Simp. *in Ph.* 111.18), ou mesmo o chamado “atomismo de Platão” (48.1 = *Ti.* 49b-c).

Os textos recentemente trazidos a público incluídos pelo A. são de origem variada e todos eles relacionados apenas com Demócrito. Um deles consiste numa inscrição que, apesar de descoberta e editada ainda no século XIX, só em 1974 foi correctamente estabelecida<sup>17</sup>; trata-se de dois fragmentos atribuídos ao epicurista Diógenes de Enoanda que contesta a teoria dos sonhos (110.6,9 = Diog. Oen. frs. 9 col. 6.3-14, 10 col. 3.14.4.5). Há ainda outros dois oriundos de manuscritos recém-editados: um que compara o Homem a uma versão reduzida do cosmos (124.1.1 = [Elias] *in Porph.* 14.18-19); e um segundo da autoria do médico árabe Ibn al-Matran que versa sobre as doenças (7.3 = *Bustanu l-attiba*). Os restantes são todos

---

<sup>14</sup> Natorp 1893.

<sup>15</sup> Diels und Kranz 1952.

<sup>16</sup> Luria 1970.

<sup>17</sup> O A. segue uma edição mais recente do mesmo estudioso (Smith 1993).

de origem papirológica: um deles, desprovido de qualquer contexto, surge como parte do *Περὶ φύσεως* de Epicuro (193.3 = *PHerc.* 1148 col. 30); outro relacionado com a autossuficiência da natureza, pertencente a um comentário de [Galeno] a um tratado hipocrático (96.5.2 = *PFlor.* 115 B 7-13); um terceiro sobre a natureza da alma (101.8 = *PGen.* 203 B 27-29); um último, bastante conjectural, em cujo contexto se discute a *εἰσαρμένη*, sendo apenas referida uma doutrina de Demócrito cujo conteúdo não é explicitado (0.9.6.1 = *PVindob.* G 29329 + 26008b).

No que respeita à organização dos textos, o A. optou pelo critério do conteúdo, o que resultou numa estrutura geral bastante clara e coerente: dois grandes blocos (um sobre biografia, obras e relação com outros autores; outro sobre a doutrina) criteriosamente subdivididos (v. p. XLVIII). A noção de conjunto foi reforçada por uma numeração contínua que, apesar de exclusiva desta recolha, mantém-se sempre concordante com outras edições através das indicações de correspondência constantes em cada um dos textos. Ao contrário de Diels-Kranz, não separa os fragmentos dos *testimonia* – e muito acertadamente, a meu ver, dada a artificialidade deste expediente. Em vez disso, opta por classificar os textos individualmente por meio de abreviaturas como F (“fragmento”) ou T (*testimonium*)<sup>18</sup> que poderão ser combinadas no caso de ser difícil ou arriscado optar por uma delas em específico; no caso dos fragmentos, opta por incorporar grande parte do contexto e marcar com aspas o segmento a que corresponde a citação. Outro aspecto a salientar é o recurso a sinais diacríticos para incorporar observações ou indicações de enorme utilidade: \* para identificar as doutrinas atomistas no interior dos *testimonia*; os nomes “Leucipo” e “Demócrito” a negrito; entre outros (v. pp. XLVI-XLVII). O único aspecto menos positivo é a ausência dos textos no original que, segundo refere o A., serão disponibilizados numa publicação futura (p. V).

No geral, trata-se de um instrumento bastante útil para uma visão geral do pensamento dos Atomistas, conforme a tradição no-lo deixou, ao mesmo tempo que, pelos dados que fornece na introdução, constitui uma proposta séria para perscrutar essa mesma tradição. O material suplementar, que acrescenta 326 páginas de conteúdos, enriquece ainda mais o projecto global pelo facto de o reforçar sobretudo do ponto de vista filológico.

RODOLFO LOPES

---

<sup>18</sup> A lista completa das abreviaturas deste tipo consta na p. XLVI.